

ANÚNCIOS
 Por linha 504
 Repetições 502
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUINTAL, 36—OVAR

Manobras reacionarias

É positivamente certo que varios adeptos da seita jesuitica não perdão; sacrificam a tudo o seu odio aos liberais, o seu rancor á Republica. Como morcêgos a luz cega-os, a claridade desvair-a-os.

O jesuita não tem patria e por isso não compreende a solidariedade nacional em face da ameaça do estrangeiro, em presença das arremetidas teutonicas, que visam a subverter a nossa independencia. Os da seita negra, obsecados no seu fanatismo, julgam legitima a tortura e a morte em nome de Deus.

São perigosamente impenitentes e insidiosamente cruéis e avessos aos principios de humanidade. Numa hipocrisia velhaca, renegam o proprio fundamento da sua religião por actos manifestos de crueldade.

Feita a *aliança sagrada*, é sobretudo a corja negra que a desdenha, que a pretende ridicularisar.

Sagrado para eles é só o miseravel interesse da seita.

Cuidado com eles! Alerta, pois!

É esta a especie daninha, que no momento grave que a nacionalidade atravessa, devemos vigiar nos seus movimentos insidiosos, em suas manobras tortuosas em seus olhares vêsgos e viperinos.

Nova casta, senão mais nociva, mais venenosa todavia que a dos germanofilos puros.

Vale mais desconfiar das suas melifledades, do que das proprias arremetidas feroces.

Isto não significa que os catholicos portuguezes, os crentes de boa-fé possam estigmatizar-se com o mesmo ferrête ignominioso que distingue os jesuitas. Ha muito que distinguir!

Entretanto a imprensa republicana levantou o grito de alarme. E nós secundamo-lo com toda a vibração de energia, com o mesmo gesto de repulsa pela ignobil seita.

Alerta!

Guerra aos reacionarios,

aos roupêtas, aos falsos portuguezes. De sobreaviso e de atalaia devemos estar precavidos contra as suas manobras—que são crimes de lesa patria.

COMENTARIOS

O Parlamento

Encerrou-se a sessão parlamentar. Nos ultimos periodos da legislatura finda, a obra dos Congressistas foi deveras laboriosa.

Dela resultaram proveitosas medidas. Entre elas avulta a reforma administrativa que é esperada com ansiedade.

Crise

O sr. Ministro do Interior está demissionario. Muita gente boa quer, á viva força, que a crise seja extensiva a outras pastas—o que não é verdade. Sempre ha quem queira uma politica agitada.

Preparação militar

O Ministerio da Guerra continua patrioticamente a cuidar da nossa preparação militar.

Ha pouco foi ordenada a inspecção dos isentos desde 1891. E ainda ha quem julgue que tudo isto é... para inglez ver...

Pois nós portuguezes vamos indo e vamos vendo.

Heroismo

É cada vez mais admiravel o heroismo com que os francezes se defendem nos arredores de Verdun.

É que a França é bem uma patria digna deste nome, e aquele povo sublime soube sempre honrar os principios de humanidade.

Ao Congresso Portuguez

(pelo dr. Gilberto Marques)

Conclusão

Ao principio o medico de bordo concedeu a ração de um decilitro de vinho aos italianos, que pouco a pouco fez desaparecer, substituindo-o por bebidas quentes. A partir do arquipélago *Francisco José*, o comandante CAGNI e alguns companheiros destacaram-se da *Estrela Polar* e, como NANSEN, fizeram para o norte um percurso em trenó, cheio de perigos e de fadigas, e tocaram, em 25 de Abril de 1900, sob um frio de 35 graus abaixo de zero, a latitude 86° 34'.

O capitão KENNEDY, enviado em procura de JOHN FRANKLIN, perdido nos ge-

los, era abstinente com toda a sua equipagem. Suportou sofrimentos enormes nestas inhospitas paragens melhor que os outros capitães enviados tambem, no mesmo ano, em socorro do illustre navegador perdido.

Para o pólo sul deram-se as mesmas observações.

Quando da expedição do *Discovery* (1903-1904), o capitão de fragata SCOTT, avançou penosamente em trenó, atravez dos gelos da costa sul da terra Victoria, até 82° 17' de latitude meridional. Durante a sua perigosa viagem, o capitão Scott, os seus officiaes e os seus marinheiros, abstiveram-se por completo de toda a bebida alcoolica.

O mesmo aconteceu com SHACKLETON que, em 9 de Janeiro de 1909, tocou o ponto mais meridional que se tinha atingido até este dia: 88° 23' de latitude austral. SHACKLETON estava a 190 kilometros do pólo sul. No seu regimen tinha abolido as bebidas alcoolicas.

Durante a sua estada de cinco mezes e meio, feita em pleno inverno sobre as alturas nevadas do *Thibet*, a mais de 5:000 metros d'altitude, o viajante francez BONVALOT, só fez uso do chá, abolindo toda a bebida alcoolica.

O Congresso do alpinismo, realisado em Paris em 1900, condenou todas as bebidas alcoolicas para as ascensões nas montanhas, em nome da prudencia e da segurança dos ascencionistas.

Nas ascensões aos Alpes, os guias aconselham igualmente aos turistas a não levarem consigo bebidas alcoolicas.

Os religiosos de *São Bernardo* sabem que os viajantes enterrados na neve, são geralmente os que levavam consigo aguardente. DESAUSSURE já tinha feito este reparo, e escreveu na sua *Viagem nos Alpes*, **Que o alcool produzira um esgotamento muitas vezes sem remedio.**

Em face disto, o que urge fazer?

Em primeiro lugar, proibir expressamente o uso das bebidas alcoolicas no exercito, fazendo-as substituir por bebidas assucaradas: *café*, *chocolate*, *chá*, etc., que serão empregadas, quentes ou frias, nas marchas e em campanha.

Em segundo lugar, decretar a restrição da venda de bebidas alcoolicas, como se fez ultimamente na França, na Italia, e noutros paizes em guerra.

Por tudo o que deixo exposto, se patenteia claramente que estas medidas que venho apresentar a V. Ex.^{as} são urgentes e da maxima importancia, pelo que espero V. Ex.^{as} lhes dedicarão toda a atenção e cuidado, tanto mais que representam um grande beneficio para a Patria.

Saude e Fraternidade

Viana do Castelo, aos 25 de Abril de 1916.

Dr. Gilberto Marques.

CIENCIA E RELIGIÃO

Venus e a Santa

Os conflitos abertos entre a ciencia e a religião são sempre prejudiciaes a esta ultima.

O clero no seculo XX para exercer conscienciosamente o seu dever, deve entrar logo no seu inicio estes conflitos, porque a ciencia pela sua vulgarisação, vae abrir os olhos a muitos, que os teem fechados e dão a seguir o verdadeiro valor a estas artimanhas, verdadeiros sortilegios, que fazem vacilar esse edificio, que o clero julga bem equilibrado.

Impõe-se-me agora como dever pôr bem em relevo o que a ciencia diz a respeito deste caso pindarico e pantagruelico, duma santa gravitando em torno do Sol!

Ao sr. Abade cumpre fazer uma singela e clara alocução, á hora da missa conventual, que convença o povo do ridiculo a que o leva uma crença tão estapafurdia como esta da Santa, que vive em Venus e que por isso se veste com tecidos que lá compra.

Esta atoarda traduz uma crassa ignorancia ou uma requintada malvadez.

Tem ela o cunho de alemã e procurando bem os seus autores, haremos de descobrir que eles são germanofilos.

Vou dar algumas noções sobre essa rutilante estrela, que é um belo ornamento do nosso ceu boreal.

Venus é um Sol como o nosso distante da Terra 20:000:000 de leguas de 5 quilometros.

Para se fazer ideia desta distancia, direi que a luz percorre num segundo 60:000 leguas de 5 quilometros e que leva 5 e meio minutos, para vir de Venus á Terra.

Até hoje os melhores telescopios fabricados não possuem ainda a força, para distinguirem lá um corpo humano e querem estes ratões com o olho nú ou com um binoculo descobrir lá uma santa!

O angulo visual com o vertice nos nossos olhos e com a abertura suficiente para abranger em Venus um corpo humano reduzia-se pela enorme distancia, a que este planeta se acha a uma linha réta.

Para que um homem que lá vivesse fosse visivel da Terra com estes aparelhos imperfeitos, era preciso que ele tivesse milhões de leguas de altura, e então com uma pequena familia ficava Venus cheia, pois que ela tem uma massa quasi igual á da Terra e com uma gravidade quasi igual tambem.

Quem tem um olho tão bem conformado que vê uma Santa em Venus, deve com mais forte razão ver nitidamente as crateras dos vulcões lunares e com mais forte razão um mosquito em Leixões. Esta gente devia ser recrutada para a nossa Marinha de Guerra,

para descobrir periscopios de submarinos. Desgraçadamente, porém, as messas beatas só descobrem periscopios nas ruas de Espinho!

Em 1849 viu-se Venus em pleno dia. Vê-se durante 3 e meia horas por dia, de manhã no oriente (para o lado da igreja) e á noite no ocidente (lado do mar).

Venus apresenta as mesmas fases que a Lua.

As pontas do ceu crescente apresentam-se de diferentes formas e raras vezes se percebem distintamente.

A Venus crescente tem o maximo brilho. Ao contrario da Lua, a Venus cheia torna-se invisivel, porque então faz a sua viagem por detraz do Sol.

A sua revolução em torno do Sol faz-se em 224 dias e 16 horas.

Quando a atmosfera é limpa veem-se algumas vezes, até a olho nú, manchas na sua superficie e é talvez uma destas manchas que estes germanofilos de agua doce fazem passar pela imagem da Santa.

Um dia destes viu-se uma nuvem com a apparencia completa duma senhora, que alguém disse ser parecida com uma Carolina das suas relações.

Da mesma forma um observador venusiano disse que uma das manchas da superficie de Venus lhe dava ideia dum padre paramentado, que ele aqui conheceu, com muito boa laracha e um *bon-vivant* a que o povo chamava Padre Zé. O movimento de rotação de Venus faz-se em 23 horas e 21 minutos.

Quando Venus se formou não estava no estado pastoso, em que a Terra estava no seu inicio, pois que o movimento de rotação não lhe achatou os pólos.

Ha lá montanhas muito elevadas e uma atmosfera muito humida e as tempestades lá são violentas.

A santa venusiana foi vítima duma destas tempestades, porque nós curiosos pozemos as nossas antenas em movimento e botamos radiograma para Venus e em resposta recebemos o seguinte:

«Santa Venus atacada doença intestinal. Combateu 1000 gramas oleo ricino. Resolvida doença. Torrentes impetuosas.»

Pinto Coelho.»

Por aqui vimos nós que o especialista venusiano se chama (conexão do acaso!) Pinto Coelho.

Algumas pessoas teem visto agora gotejar sangue e nós assim achamo-nos habilitados a classificar a hemoglobina deste *sanyue* que goteja.

A enorme distancia a que ele goteja faz perder a noção da cor verdadeira.

Quarta-feira houve alguém que a distinguiu perfeitamente de côcoras.

Quem vê a santa em Venus?

tambem se acha habilitado a ver Braga por um camudo e com certeza que vêm a p... p... acata terra um pouco acima do lugar em que se acham.

Continuando dou agora publicidade á seguinte carta, que me consta ter já sido combatida pelo sr. Abade e por isso eu daqui o louvo. Reproduzo-a com a ortografia propria.

Um facto sucedido

No campo de Batalha appareceu uma mulher vestida de preto, e disse que fizessem ligeiros votos para fazer parar a guerra.

Veio isto escrito em oração, e para fazer notar em todo o mundo. Quem receber esta, deverá fazer quatro no praso de oito dias. (Agora pergunto eu e se não souber escrever?) Nesse tempo averá uma graça em casa; e deixando uma desgraça.

Quem recebeu esta carta encontrou uma oração que diz: Viva Jesus! Viva Maria! Viva José!

Reza-se durante 9 dias a seguinte oração:

Um Padre Nosso, uma Avé-Maria e uma Salvé Rainha.

Parece-me ter contribuido para desfazer esta atoarda germanofila e pede desculpa ao leitor complacente desta massada

o seu at. v.º

Eduardo Marrecas Ferreira

CRONICA DA BEIRA-MAR

Patria!

Nada me faz acordar tanto o espirito como tu, oh! minha patria amada!

É o ideal mais puro e mais sublime arrancado das profundidades ignotas da minha alma, que te sabe exaltar e levantar, que te sabe adorar no teu altar sacrosanto d'onde jamais serás destruida, oh! patria querida!

Da tua alta soberania, que é a tua suprema dignidade, vemos só o guia que conduz ao Destino belo os teus filhos, cuja alma de entusiasmos se tornou heroica e vencedora, e o seu coração cheio de fé se converteu sómente n'um mar de sacrificios disposto para a luta sem treguas! Os tempos mais remotos da tua historia são a afirmação significativa da tua bela jornada e das tuas glórias merecidas desde sempre ao mundo inteiro. Um unico filho teu ás soube cantar á volta de

mares ignotos e desconhecidos, mostrando a todos que mais sublime valor te podera haver para a tua sagrada e suprema exaltação.

Quando eu invoco o teu nome santo e abençoado, oh! minha patria, toda a minha alma foge para ti levando-te a força, o triunfo, a fé, tentando dar-te mais coragem e mais valor. O meu culto, infinito e grande, este culto fervoroso que me impele amar-te, jamais poderá ser extinto e apagado para te separarem de mim, porque no meu peito ha de brotar sempre o amor por ti, a minha boca ha de balbuciar sempre uma voz amiga que brade pela tua defeza, e os meus labios hão de ter sempre frescôr para te beijar!

A minha alma, que o teu entusiasmo inexausto despertou para a vida, vendo o teu sonho profundo e feliz, acalenta a eterna paixão pela terra em que nasceu, amando as suas rosas que são a luz e a beleza d'uma patria de amores, esta patria immortal e querida que Camões cantou, Camões o gloriosissimo poeta, o prototipo dos cantores de todo o mundo. Camões enfim que nasceu no seio amado da terra lusitana.

Como eu te amo ajoelhado e reverente diante do teu altar atapetado de flores, as flores que o teu céu azul pela terra espalhou como bênçãos concedidas á Terra mãe pelo seu sacrificio, fonte purissima da tua gloria.

Patria fecunda, idealizada e grande, nobre e gloriosa, como constitues a formosa admiração dos homens, e como eles te rendem o seu maior amor!

Patria inspiradora e linda que abres teus sorrisos divinos e freneticos para a minha alma ansiosa que bebeu na fonte mais lídima da tua poesia o teu imortal amor!

Patria cheia de rosas de pura essencia onde os teus poetas libaram a inspiração que os fez grandes, como te protege o céu, e como te dão valor os homens!

Patria sentimental, mãe do Amor e da paixão, como é grande na resignação da sua dôr o coração da Mulher lusitana que colocou no peito com terna afeição, o teu simbolo sagrado. Quando a tua lua gira pelo espaço infindo, deixando cahir sobre o teu oceano que ruge d'amor, os seus raios, melancolicos e divinos, que alevantamento de fé tu me fazes nascer no peito tocada com todas as pulsações da alma, oh! patria santa, patria heroica e vencedora!...

Tudo enfim me relembra a eterna frase de Junqueiro:

E que Patria a mais formosa e linda, Que ondas do mar e luz do luar viram ainda!

Espinho, maio de 1916.

Manuel de Jesus Pinto.

Literatura

Saudação

(Ao heroico e audaz guerreiro Joaquim Dias Alão.)

Salvé, soldado! Até que enfim, De novo voltas á Patria amada, Depois que á guerra desapiadada, Foste chamado p'lo teu clarim!

Da gloria a aureola c'roaste e assim Com tua mão ensanguentada, De loiro e palmas juncaste a espada Que a muitas vidas, sem dô, pôz fim!

Com toda a audacia e intrépidez, Feriste o inimigo com golpe agudo, Mostrando assim que és portuguez!

Foste, deixando pais... Patria... tudol... Mas digo, ao ver-te aqui outra vez: Benvindo sejas! Eu te saúdo!

22 de abril de 1916.

MARIA AUGUSTA DOS SANTOS NOGUEIRA.

Carteira Elegante

Completo 18 anos a 23 do corrente, a graciosa «Mademoiselle» Maria Celeste Sobral Bastos, filha do nosso bom amigo sr. Manoel Bastos, comerciante e capitalista. Muito querida e estimada na sociedade Lisboéta, a distinta aniversariante conta entre nós amidades sinceras pela sua primorosa educação, á qual alia brilhantes qualidades moraes. Embora tardiamente enviámos as nossas felicitações, e juntamos os nossos desejos de perenes venturas.

Encontra-se nesta praia afim de passar a época balnear, o nosso excelente amigo sr. José Teixeira, guarda-livros da importante fabrica Souza Cruz do Rio de Janeiro. Acompanha-o sua esposa.

Parte na proxima semana para Lisboa aonde vai dar ingresso na Escola de Alunos Marinheiros o nosso amigo Amadeu da Silva Quintas, a quem apresentamos as nossas despedidas e os desejos de muitas venturas.

Daqui enviámos efusivos cumprimentos ao jovem Abilio de Souza Machado, pelo exito que obteve ha dias no exame para 2.º sargento em infantaria 30 (Bragança). Este nosso amigo, que em janeiro do corrente ano assentou praga como voluntario, é já pela sua nobre dedicação, zelo e intelligencia, muito estimado e bem-quisto pelos seus superiores. Fazemos votos porque alcance no mais curto espaço de tempo a promoção a que tem jús.

Regressaram do Bom Jesus—Braga ás suas propriedades em Oleiros—Feira os nossos prezados amigos e assinantes srs. José de Sá Couto Moreira e José Domingos da Costa e sua ex.mª esposa. Acompanha-os a ex.mª sr.ª D. Deolinda Cruz.

De automovel, com sua ex.mª familia esteve entre nós no passado domingo afim de alugar casa nesta praia para a proxima época balnear o sr. dr. Simões

Pina, dig.º lenta do fideu Alexandre Herculano.

Com sua ex.mª esposa deu-nos o prazer da sua visita o sr. Alfredo Rebelo Valente, de Gaia.

Vimos nesta praia o nosso prezadissimo assinante do Porto, sr. José Adão Rodrigues Pinhal.

Passou no dia 22 o aniversario natalicio do filho do nosso dileto amigo e director dr. Pinto Coelho. Não podemos deixar de felicitar seus ex.mªs paes por tão faustoso dia e ao endiabrado Zeca enviámos daqui um apertado xi-coração.

A passar alguns dias tem estado entre nós os ex.mªs srs. Alexandre Silvestre Correia e Oscar Evaristo Felix da Costa.

No passado domingo decorreu o aniversario natalicio da gentil «mademoiselle» Maria Godinho, filha do nosso caro amigo e assinante sr. Pedro da Silva Godinho, e irmã do nosso querido amigo Alexandre Godinho. Parabens.

Onde se fazem, ai se pagam.

Propagar o amor pelos animaes e assegurar-lhes a protecção devida, é uma obra de justiça que dignifica e merece todo o incitamento.

Clemenceau.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—O tempo.

Está provado que neste calamitoso tempo de beligerancia, não pode haver saragoçanos, que dêem constantemente no 20. Temos agora gosado um esplendido tempo e hoje quarta-feira o céu torna invisível a santa venusiana, que abalada por sonhos arquitetados em cenas passadas, em épocas medievas, teve uma crise nervosa, de que resultou esfarrapar a sua anágua e decidir-se a apresentar uma cara feia aos tolos da Terra, que a procuraram nas vastidões etereas. Virá chuva? ou a Lua contentar-se-ha em reduzir a sua santidade ao minguante sem dar muito molho? *Nun se sabe.* O nosso saragoçano trouxe já pára-aguas para a redação e isto é mau sinal. O barometro desce; mas isso acontece sempre, que ha mudança de fase lunar e por isso:

Deus super omnia

O mar. Agora está um pouco mais benevolo para conosco, porque já se decidiu a dar umas amostras de peixe, que só poderão servir para mesas kaiserianas, visto que o seu preço é igual ao do celebre morteiro de 40 e por isso tambem:

Deus super omnia.

Nomeação — Assumiu no dia 18 do corrente as funções de 2.º comandante da Guarda Republicana do Porto o nosso amigo major sr. Manoel Leal de Magalhães. Felicita-mol'o pela prova de confiança que acaba de receber do Governo da Republica.

Pela Imprensa — Recebemos a amavel visita dos nossos colegas *Folha da Beira, A Patria Livre e L'Eclair* (de Paris). Agradecemos a sua gentileza e vamos permutar, corresponder-lhes.

— Completou 6 anos de existencia o nosso apreciado colega *Jornal de Albergaria*. Desejamos-lhe longa vida e que as asperêzas, agora aumentadas pelo estado de beligerancia, se lhe aplanem e lhe permitam uma longa vida.

Nós bem o diziamos...

Temos ocasiões que advinhámos. E ainda ha pouco o fizemos. Quando num dos nossos numeros passados demos a noticia dos roubos praticados de chumbo e zinco, dissemos que os gatunos seguiram para a Vila da Feira, de onde era facil fugirem com as grades da cadeia. As grades ficaram mas o Mario da Branca, deu ás de Vila Diogo. E... se os *kolegas* não o seguiram foi para provarem perante a justiça a sua innocencia, *innocente*... Já foram recapturados alguns entre os quaes o celebre Bengaleiro de Fiaes e o Branca e enviados convenientemente algemados para a Feira.

Falecimento — No passado sabado 20 do corrente faleceu nesta praia o sr. Domingos da Silva Santos, antigo ex-empregado do sr. dr. Bessa de Carvalho. A' viuva e filhas assim como á restante familia, enviamos os nossos pezames.

O funeral esteve a cargo da agencia Funeraria de Amadeu Moraes.

Bombeiros Voluntarios de Espinho. (Retardado)

—A convite da «Companhia Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes» de Aveiro reuniram ali no dia 30 do mez findo os comandantes de todas as corporações de bombeiros do distrito afim de representarem ao ministro da guerra solicitando-lhe a isenção da mobilisação de guerra aos bombeiros voluntarios que antes do decreto estavam filiados nas mesmas corporações ha mais de trez mezes, fazendo serviço nas localidades como tropas territorias.

—Quarta feira 17 do corrente foi requisitado ao Comandante, um piquete e carreta para ir a Vergada assistir ao

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108—Espinho

GAZETA DE ESPINHO—Folhetim

Domingo, 28 de Maio 916

27

Vicente Machado de Faria e Maia
(2.º Visconde de Faria e Maia)

BEATRIZ

(Scenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

O conde percebeu-a e tornou-lhe a seguinte resposta:

—V. ex.ª dizia muito pela expressão do seu rosto, mas por palavras nada...

—E que exprimia o meu rosto, sr. conde?

—Uma dôr intensa, um sentimento profundo pela falta

de Maria e uma como desesperação por ver o estado de agonia da pobre velha.

Beatriz sentia todas essas dores, é verdade, mas exacerbadas pelo sorriso do conde, cujos efeitos ela começava a ver que o conde ignorava, e por isso lhe perguntou:

—E não pensei mais nada?

—Creio que não, minha senhora.

Beatriz, alma candida, estremera quando o conde lhe dissera que, no seu rosto, lêra a expressão de tudo que ela sentira. Quando, porém, elle lh'o explicou, sorriu-se de si propria, pela ingenuidade com que acreditava que ele havia descoberto os seus pensamentos mais intimos.

Terminado esse breve dia-

logo, caminharam por mais algum tempo, até que chegaram ao pé de dois chorões, que pendiam sobre uma ribeira, cujas aguas cristalinas corriam por um terreno inclinado e pedregoso. Era elevado o sitio em que se achavam; dominava o resto do vale. Dali divisavam as casas que alvejavam por entre a verdura, enxergavam os seus campos e ouviam os murmurios das aguas, que serpenteiam através deles e as toadas melancolicas do campanario, que se levantavam sobre as habitações da aldeia. Nas eiras, homens e mulheres respigavam, lidando com afan, no grangeio de suas terras. Todas essas cenas campestres estavam coando para o mais intimo d'alma

pensamentos de paz, amor e esperanca.

Beatriz fatigada da agitação que tomara até então, apeara-se e, amarrando o seu cavallo a uma das arvores, sentara-se junto da outra numa relva, que lhe era tapete, reclinando-se brandamente numa pedra, que lhe servia de costas ao sofá, que a natureza lhe deparára; o conde, seguindo-lhe os passos, collocára-se perto dela.

Enlevados na muda e mutua contemplação de si e da natureza, amavam-se como os anjos no céu, num extase de amor platónico. Nesse instante de felicidade completa uma só ideia occorreu a ambos, uma só frase lhes acudiu, o conde foi, porém, quem a exprimiu:

—Como seria risonha, disse ele, a vida, se ela fosse sempre animada pela felicidade que neste momento sinto! Oh! como eu desejava que a minha existencia e a dos seres exteriores, que me cercam, ficasse para todo o sempre estacionaria e animada pelo mesmo sentimento, que neste instante me domina.

Beatriz acrescentou adrede para despertar ideias sobre que ela desejava ouvir falar o conde:

—E dizer que ha homens tão maus que não acreditam no céu! como se o que nós estamos sentindo não fosse uma imagem precursora do que lá se logra!

(Continua).

funeral do irmão do cidadão Domingos Fernandes da Silva.

A direcção vai mandar construir um carro proprio para funeraes.

— Por ter transgredido o artigo 70 do regulamento desta associação vai ser demitido da corporação o ex-bombeiro n.º 12 Antonio José d'Araujo.

Casamento—Realizou-se no dia 22 o do conhecido mestre de obras Antonio Domingues Pereira com a sr.ª D. Maria de Jesus. Esta senhora foi muito brindada. Desejamos-lhe uma longa lua de mel e daqui felicitamos os ditosos conjuges. O noivo é cunhado do nosso correligionario Manuel de Jesus Ribeiro.

Instrução Militar Preparatoria—Realizou no passado domingo o seu primeiro passeio de resistencia, saindo do campo da instrução em direcção a Anta, Idanha e regressaram novamente a esta praia, sempre debaixo de forma, cantando a Portugueza e outros hinos patrioticos. Honra pois aos seus instrutores pela forma como tem sabido instruir os numerosos manebos inscritos nesta escola.

Farmacia—Segundo o regulamento está hoje aberta ao publico a «Farmacia Alberto Delgado» á rua 19 desta praia.

Pelo comercio—Participam-nos os srs. Miguel & Silva que acabam de abrir o seu estabelecimento de mercearia e vinhos onde se encontra um completo sortido, á rua 3 nesta praia.

A Revista «O 31»—A sua «reprise» sensacional e entusiastica no Eden, de Lisboa:

Foi excepcionalmente calorosa e entusiastica a forma como o publico recebeu de novo, no Eden-Theatro, de Lisboa, a imortal e popularissima revista «O 31», que conta mais de mil representações e marca o maior successo em peças do genero que nos ultimos anos os nossos palcos tem registado. A sua alegria, o pitoresco, a variedade, a graça dos seus numeros, da sua observação e dos seus tipos estão, pois, consagrados novamente por um longo e seguro exito. A «mascote» da linda revista persiste inalterável. «O 31» parece agora uma peça moderna, tendo-a os seus autores remodelado com intelligencia e com espirito e tendo-lhe a empresa dado uma riquissima e luxuosa montagem, como nunca teve a feliz produção de Luis d'Aquino, Pereira Coelho e Alberto Barbosa. Nada perdeu, pois «O 31», da sua graça primitiva. O actual desempenho é brilhantissimo e os scenarios e o guarda-roupa excedem, em luxo e suntuosidade, tudo quanto possa imaginar-se. Quem for a Lisboa não deve deixar de ir ver «O 31», tanto mais que o Eden-Theatro, na Avenida da Liberdade, é, com as suas belas e elegantes dependencias, a que estão anexos os grandes saloes do do Palacio Poz, o teatro especialmente destinado aos espectaculos por sessões.

Canalha—A Voz da Oficina, de 17 de maio (de Vizeu) applica uma valente azorragada nesse imundo canalha Pedro Muralha. Baseia-se num ataque a fundo que lhe faz Homem Cristo, que se revela perfeito conhecedor dos seus torpes manejos. Esse biltre já chamou aos redatores da *Gazeta de Espinho* cascos avinhados!

Nós agora estando ao facto de que ele tem credito em Berlim, que lá tem a sua caixa forte, diremos tambem por informações posteriores, que ele se alimenta com as cinzas das combustões animaes, que lhe veem engarrafadas directamente de Berlim. Fazemos côro com Homem Cristo repetindo a rima do seu apelido — Muralha, Canalha.

A Natureza separou as especies racional e irracional por um *Muralha*, que é este biltre. O honrado partido socialista não permitiu que ele intitulasse o seu guardanapo W. C. de Socialista e então passou-o para o de Vanguarda da immoralidade e da... porcarias. O dinheiro dos alemães é que o sustenta e que dá folego

a esse imundo pasquim, por já lhe ter acabado a *chucha* monarchica, a que ele se agarrou com toda a sua força, emquanto não lhe descobriam o seu iniquo jogo.

E' bom que o seu nome seja conhecido em todo o Portugal. Fóra — Canalha.

Subsistencias—Chamamos a atenção dos nossos leitores sobre a analise do relatório que o Ministerio das Finanças nos enviou e que vai na secção *Publicações*.

Cinematografo—A ultima sessão do dia 21 deu por entrada a Revista Pathé 41, que agradeceu. São sempre bem recebidas nesta epoca estas Revistas. Passou depois a uma bisca lambida, em que o trunfo era copas, entre dois parceiros dos quaes um perdeu como acontece sempre, por o outro lhe ter dado uma tremenda sóva com a ultima bisca, que foi... o az. Esta fita intitula-se o *Furunculo*. A seguir veio o *Testamento*, que agradeceu bastante e Cupido no Hospital, que desenvolve cenas em que o pé é um belo actor.

Na 2.ª sessão o *cabinista* fez exhibir a pedido o Cupido, o que ele fez com muito gosto, por este ser seu particular amigo; mas a selecta classe da Geral pateiou-o com tal intrepidez, que ele se decidiu a meter o seu querido Cupido na caixa e voltar á Revista Pathé. Nem sempre o Cupido nos vale... apesar dos pedidos!

Sport. Foot-ball. Taça de Honra—Conforme havia sido anunciado, teve logar no passado dia 14 no Campo da Constituição, o desafio entre o «Foot-Ball Club do Porto» e o «Sporting Club de Espinho», para disputa da Taça de Honra instituida pela Associação de Foot-Ball do Porto.

A vitoria coube ao «Foot-Ball Club do Porto» por 2 goals a 0. Foi um desafio rijamente disputado, tendo a defesa de Espinho resultado brilhante.

Tambem conforme noticiamos realizou-se no passado domingo no campo do Sporting o match — desempate entre o 1.º *team* do Imparcial Foot-Ball Club e o 1.º do Granja Foot-Ball Club, sendo a assistencia numerosa. Ficou vencedor o primeiro por 5 goals a 1. Distinguiram-se muito Favorito e Almeida apesar de que os restantes jogadores do Imparcial trabalharam com vontade de alcançar a vitoria que lhes coube.

Carreira de tiro—Retiram brevemente para a sua unidade de os recrutas de cavalaria n.º 9 que tem estado na carreira de tiro em exercicio de fogo. A seguir para o mesmo fim chegarão os novos Alunos Marinheiros do Norte.

Por falta de espaço somos obrigados a deixar mais uma vez de publicar alguns artigos com que nossos caros colaboradores nos tem honrado. Da Junta Patriotica do Norte, recebemos um manifesto que pelo motivo que acima expomos deixamos de inserir. A todos mil desculpas.

Secção charadistica

- 1.ª **Em frase** (a K. LAIS)
Por causa duma nota musical já vi uma rã atirar-se a um gigante. 2-2. K. VEIRA.
- 2.ª (a MEFISTOFELES)
Todos temos, caro colega, diversas obras do genial poeta. 2-1. TUPY.
- 3.ª **Charada** (a RINDEX)
Com certeza não sou eu—1
Que tenho este apelido—2

- Alem de você dizer
Que sou cá bem conhecido. K. LAIS.
- 4.ª **Apocopada**
Nesta terra portugueza é muito abundante a nata do leite. 3. K. LAIS.
- 5.ª **Ciclistica** (a UM CICLISTA)
2—Apanhe o tecido e ponha-o no ouvido—3. PIC-TIK.
- 6.ª **Transposta**
O refrigerante extrah-se do rio—2. TARRINCA.
- 7.ª **Maçada geografica**
Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase: AVISO D. ANA C. TELO—UM NOVATO.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Madeixas. 2.ª Poema. 3.ª Galo-Gala. 4.ª Basta-Bastão. 5.ª Romã. 6.ª Fagote-Magote. 7.ª Matei teima. 8.ª Raiar-aia. 9.ª Souzel.

Decifradores: K. Laís (todas). Pic-Tik 1-3-4-5-6-7-8-9. Tarrinca 1-3-4-5-6-7-8-9. Rindex 1-3-4-5-6-7-8-9. Mefistofeles (todas). Um ciclista (todas). Tupy 1-3-4-5-6-7-8-9.

CORRESPONDENCIA: — *Mefistofeles*—O que pede é impossível fazer-se, porque como sabe ha mais charadistas e é preciso contental-os a todos, entendeu?

K. VEIRA.

Publicações

Caixa economica de Aveiro—Recebemos o relatório desta florescente instituição, que agradecemos.

Da rapida leitura que lhe fizemos, concluímos que o movimento em 1915 aumentou em todos os seus ramos e que excedeu bastante o de 1914. Ela é util ás classes trabalhadoras, pois que ela multiplica as pequenas economias, que lhe confiam e ás classes abastadas por ela facultar os emprestimos que as necessidades da economia regional exigem.

Que siga nesse caminho que tão brilhantemente está trilhando, é o desejo de nós todos e com certeza da população da linda cidade veneziana de Aveiro.

Ministerio das Finanças—Recebemos deste um bem elaborado relatório sobre a exportação de Portugal nos anos de 1914 e 1915, por mezes. Na impossibilidade de transcrevermos na integra, vamos indicar alguns dados, que se prendem com os comentarios feitos pelo nosso povo, que ignorando a verdade dos factos, borda a seu bel-prazer varias considerações, que expende com ares catêdraticos.

A batata exportada de Janeiro a Junho de 1914 foi de 14:281.391 quilos, no valor de 220:065 escudos e em igual período de 1915 foi de 1:499.100 quilos no valor de 31.444 escudos.

Por aqui se vê que se ela falta no mercado não é isso devido ao acrescimo de exportação, como falsamente se propala; mas sim ao vil e asqueroso açambarcamento.

Essas ignobéis creaturas, que a põem a bom recato, preferem vê-las aprodocer, que vendel'as pelo preço da tabela.

No ano de 1915 a exportação de batatas diminuiu em 12:782.291 quilos e como alem disso recebemos de França 6:000.000 quilos, segue-se que foram açambarcados 16:782.291 quilos!!

As batatas que recebemos foram destinadas a semente; mas nos outros anos as sementeiras fizeram-se sem a importar.

Continuaremos a desfiar a meada que é interessante. Este relatório cuja remessa agradecemos, veio no momento psicologico.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Depois que ao nosso conhecimento chegou a noticia de que Portugal havia requisitado os navios alemães surtos em todos os portos onde magestosamente tremula o pavilhão verde-rubro, fizemos, *ipso facto*, o nosso diagnostico, rigorosamente matematico para não cairmos no erro de acreditar que a Alemanha, barbara e grosseiramente orgulhosa como sempre o foi, pudesse concordar com semelhante deliberação. Daí não nos causar surpresa a declaração de guerra que, seja-nos permitido confessal-o, ha muito e com vehemencia era desejada por todos os que com sinceridade de alma e sem alarde amam a nossa estremecida Patria, desde seculos habituada á afronta dos inimigos poderosos que sempre encontraram nela o animo, a bravura e o heroismo precisos á defesa da sua integridade.

Conhecidas, embora, as nossas grandes virtudes patrioticas, não faltou entre nós um certo numero de assustados que ao lerem os primeiros telegramas de que os prussianos, á voz de seu imperial coveiro mór haviam declarado guerra ao nosso venerando Portugal, sentiram em toda a região medular um fremito de medo e desde logo viram miriades de «zepelin» e «Foker» a caminho de Lisboa dardejando como aves sinistras sobre nossas cabeças, dispostos a tudo reduzirem a pó.

Passados estes primeiros momentos de sobresalto em que os espiritos menos observadores viram as cousas pelo lado mais tetrico, tudo se foi lentamente normalisando convenientemente e todos iniciaram os mais amplos serviços a prestar á nossa sempre querida Patria, logo que ela deles tenha necessidade.

Os partidos que ha muito haviam fracionado a nossa colonia desapareceram rapidamente e embora eles no futuro voltem ao seu habitual campo de odios e divergencias, por enquanto em nada mais pensam que em collocar-se incondicionalmente ao lado da Patria ameaçada pelos comedores de *sauerkraut*.

Em todos os Estados do Brazil á nossa colonia tem sido incaçavel organisando Grandes Comissões, cujos fins são auxiliar moral e pecuniariamente a Patria, estimulando ainda aos que se encontram em idade do serviço militar a partirem para a grande luta em defesa, não só da Patria como tambem da civilisacão europeia, tão ferozmente espezinhada pelos que pretendem conquistar o mundo atravez das mais monstruosas barbaridades.

Ha dias realizou-se a grande manifestação aos Consulados dos países aliados, manifestação esta em que a alma portugueza mais uma vez provou o seu amor pela nossa sempre estremecida Patria.

Dez mil lusitanos, sempre na melhor ordem e dominados pela alegria de verem o nosso heroico Portugal incluído no numero dos grandes apóstolos da Justiça e da Liberdade, marchavam ao som dos hinos «Maria da Fonte» e «Portugueza» atravez das ruas do Rio de Janeiro, vivendo com verdadeiro delirio á victoria dos Aliados.

As festas em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, tem tido a melhor aceitação entre tudo quanto de mais culto existe na colonia. O alto comercio, representado pelos vultos mais em evidencia, de tudo cogita e o seu patriotismo tem ultrapassado os dominios de todas as nossas previsões, pois, não era de supor que o nosso injusto faciosismo tão pronto se dissolvesse para com tanta harmonia e admiravel abnegação se occupar da situação melindrosa em que o nosso paiz se vê envolvido.

A' hora em que esta corres-

pondencia vos traçando, realisa-se no grande Campo de San' Ana, (Praça da Republica) a primeira festa artistica em beneficio da Cruz Vermelha Portugueza, cujo programa é deveras brilhante.

A «Marcha dos Aliados» sob a regencia do seu proprio autor Adolfo Rosa, será executada por 270 figuras, pertencentes ás bandas do Corpo de Marinheiros e Batalhão Naval, amavelmente cedidas pelo ex.º sr. Ministro da Marinha.

Emfim, as nossas atenções até agora presas á guerra europeia acham-se agora—mais que nunca—acorrentadas aos destinos da nossa Patria, cujo heroismo, nunca desmentido, mais uma vez provará ao mundo inteiro a razão do nosso orgulho.

Ao soldado portuguez jamais faltaram a bravura e o patriotismo, portanto, não ha motivo para duvidarmos do exito final da grande guerra onde as armas lusitanas, muito breve hão de solidificar ainda mais o logar de honra a que Portugal sempre teve direito.

Abril, de 1916. S. Gille.

ANUNCIOS

Agradecimento

As abaixo assinadas, viuva e filhas do falecido Domingos da Silva Santos, agradecem penhoradissimas a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu saudoso marido e pae.

Podendo dar-se alguma falta involuntaria, veem por este meio protestar a todos o seu eterno reconhecimento.

Espinho, 27 de maio de 1916. Maria Rodrigues da Silva Rosa de Jesus Santos Lima da Silva Santos

Compra e venda de predios

R. Fernandes ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza).—Deposito em Espinho «A EM-PREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Leilão

Augusto dos Santos Capella, proprietario da casa de penhores, na rua 23, previne os seus freguezes que todos os objetos com mais de 3 mezes de juros em divida, serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 1 e 3 do proximo mez de junho. Espinho, 10 de maio 1916. Augusto dos Santos Capella.

AGUA CALDAS SANTAS

— DE —
Carvalhelhos—Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, pseriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artriticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doencas de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descritivo. Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira
Souto Ratola—Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Mindezas

DE
Manuel de Paula Rosado

Boa Bandeira Veiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

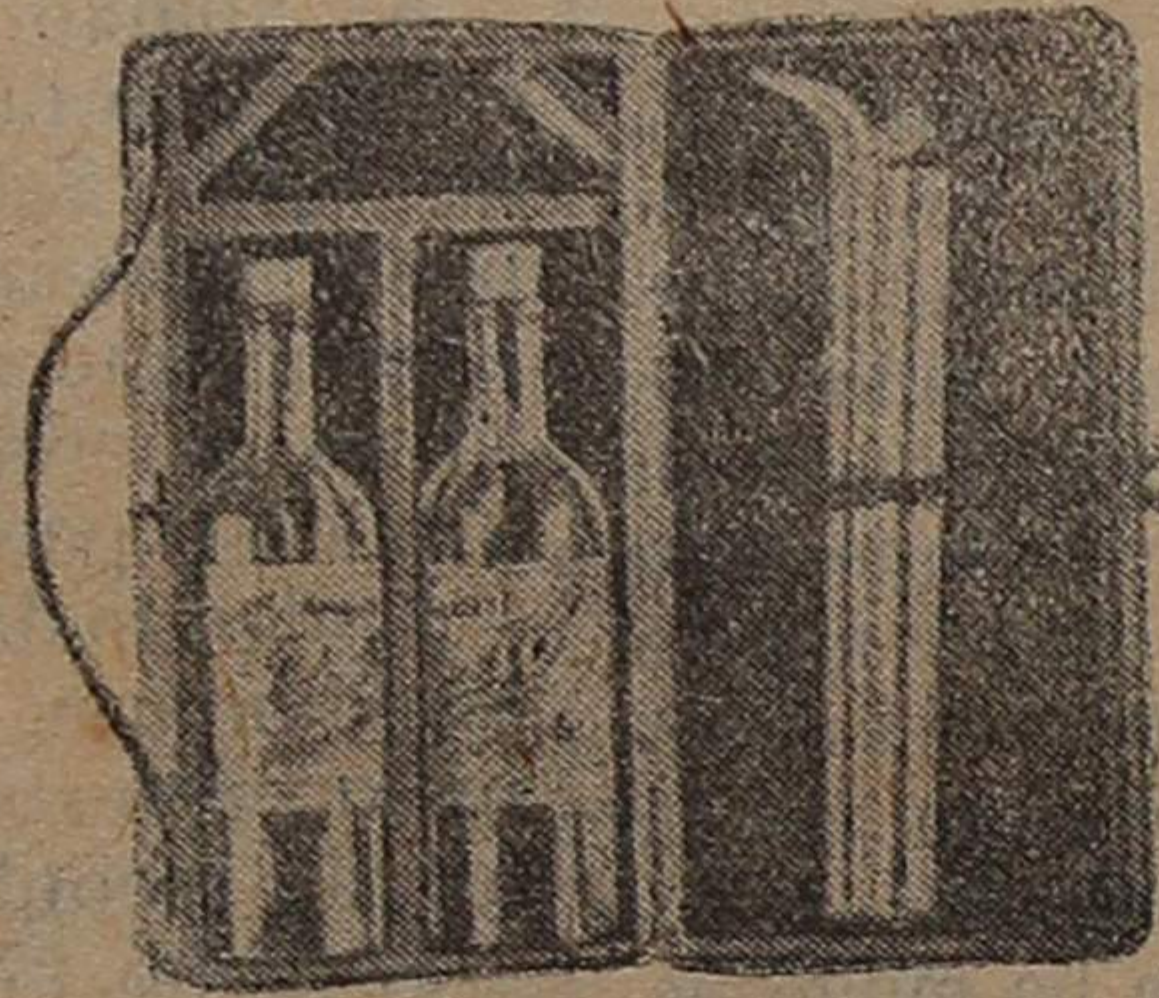
Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sós, Cachenés, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analisite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GAÚCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

Fotografia
CARVALHO
ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE—Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde equalar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartanagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer.—Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

VITALIC
O melhor pneumático para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumático para Automovel.—Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionaes e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

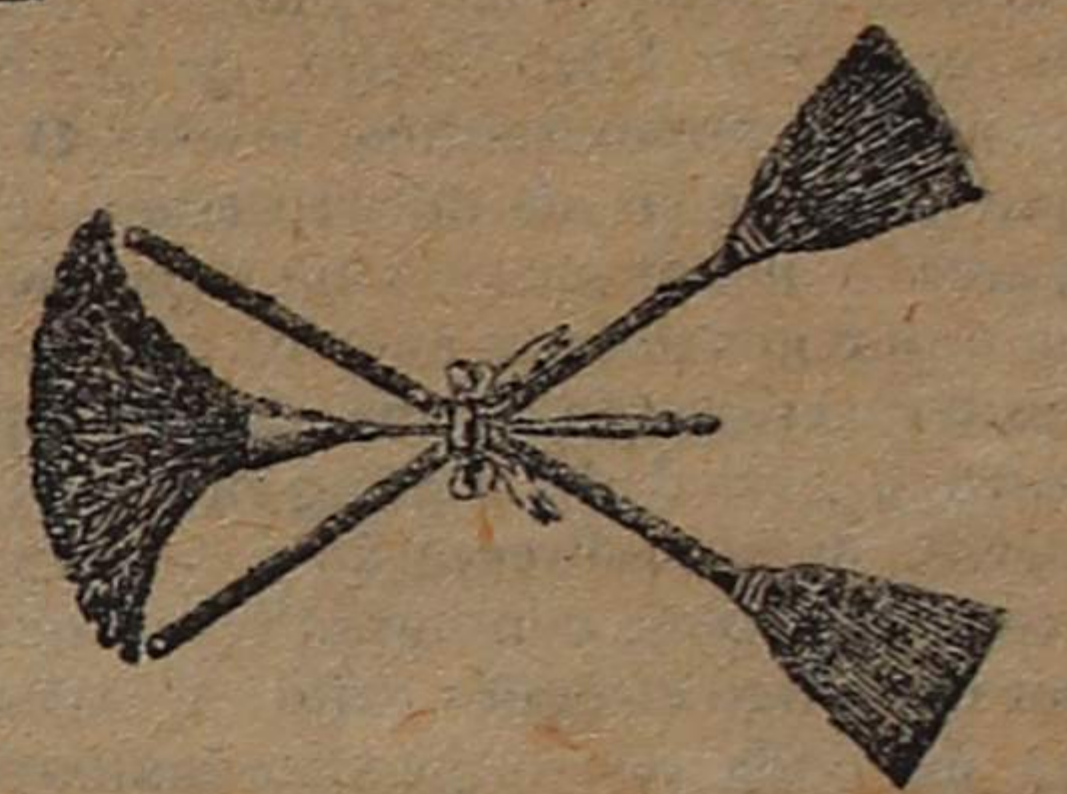
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO A ESTAÇÃO).

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viuva de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRÚS. LAS, CANTAS,

FLANELAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CACHENÉZ E MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
angulo da TRAVESSA DE FLORES

